



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO ECOLÓGICA DE *Arenaeus cribrarius* (LAMARCK, 1818) (CRUSTACEA: PORTUNOIDEA) NO LITORAL NORTE PAULISTA

Maira Abigail Dos Santos Silva^{1*}, Thiago Elias da Silva², Aline Nunes Da Silva¹, Beverly De Oliveira¹, Gilmar Perbiche Neves¹ & Adilson Fransozo²

1. Centro de Ciências da Natureza. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Campus Lagoa do Sino. Buri, São Paulo, Brasil. 2. NEBECC – Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Botucatu, São Paulo, Brasil. *autor correspondente: mairaabigail@hotmail.com

Tema/Meio de Apresentação: Ecologia de populações/Painel

Pelo fato de atuar em vários níveis tróficos, os siris são considerados fortes moduladores do ambiente. Neste sentido, estudos sobre a biologia destes animais servem de base para elaboração de propostas de manejo e conservação ambiental. Este trabalho visou caracterizar aspectos da distribuição espaço-temporal de *Arenaeus cribrarius* em função de variáveis ambientais. Foram realizadas coletas mensais de janeiro a dezembro de 2000, na região de Ubatuba, nas profundidades de 5, 10, 15, 20 m. Em cada ponto de coleta foram mensuradas as temperaturas de fundo, salinidade, granulometria e teor de matéria orgânica do sedimento. Para verificar a relação da abundância dos grupos etários com os fatores ambientais, foi realizada uma análise de redundância (RDA). No total foram coletados 162 indivíduos, com a maior abundância (N = 77) nos 2 m de profundidade, cuja variância diferiu significativamente dos 20 m, onde foi coletado o menor número de indivíduos (N = 11) (ANOVA, F = 3,31; p < 0,05). Observou-se um padrão de distribuição batimétrica inversamente proporcional ao aumento da profundidade. A variável ambiental que apresentou maior influência na distribuição dos indivíduos foi a salinidade. Regiões mais rasas foram ocupadas preferencialmente por juvenis, áreas intermediárias por machos adultos; a seguir as fêmeas adultas (incluindo ovígeras) ocorrendo nas áreas mais profundas. Este padrão indica que juvenis ocupam as regiões mais rasas (geralmente a zona de arrebentação de ondas) devido à proteção que estas áreas oferecem e fêmeas em atividade reprodutiva procuram regiões mais profundas para liberar as larvas. Não houve variação significativa na distribuição temporal dos grupos etários entre as estações. Isto indica que pode estar ocorrendo atividade reprodutiva contínua, fato comum em regiões de clima tropical.

Nós agradecemos à FAPESP e ao CNPq por financiar as coletas (94/4878-8; 97/12108-6, 97/12107-0; 98/3134-6).